

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Béco dos Clérigos, 1  
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

BENVINDOS!

De Lisboa, chegam amanhã à nossa linda região muitos contemporâneos nossos que, aproveitando o combóio especial, organizado pelo Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação, vêm visitar as suas famílias e passar o Dia de Páscoa nas suas terras, onde a tradição aviva a alegria bemdita do lar.

### A FEIRA DE MARÇO

Com uma affluencia dezusada de todas as partes do país, está merecendo grande atenção a tradicional Feira de Março de Aveiro, que continuará até ao fim do mês corrente.

Foram concedidos prémios aos stands que melhor se apresentaram, aos quais um júri, composto pelos srs. Ernesto Korrodí, architecto; Jaime Santos, chefe da repartição técnica da Câmara; e Dionísio da Silva, professor de ensino técnico; deu a seguinte ordem:

- 1.º prémio, mil escudos, à Fábrica da Viúva de João Pereira Campos;
- 2.º prémio, 500\$00, às Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, ambas desta cidade; e
- 3.º prémio, 250\$00, à Monolítica Portuguesa, de Coimbra.

### OS «FISCAIS» DA PESCA

Como dissemos no último número, os srs. Biscainho, Rocha e outros, atracaram há dias à Samouqueira, não como «srs. fiscaes da pesca no rio Vouga», mas como felizes pescadores que conseguem levar soberbas caldeiradas...

O que não se sabe é se os srs. fiscaes as vendem, por que, se assim fosse, a lei devia ser mais rigorosa, visto que os amadores apenas pescam para alimentação da sua prole.

Pois se a vida, a crise que atravessamos, é dolorosa, que triste é coartar o direito aos pobres que procuram nos afluentes do rio Vouga pescaria para lhe suavisar a miséria?

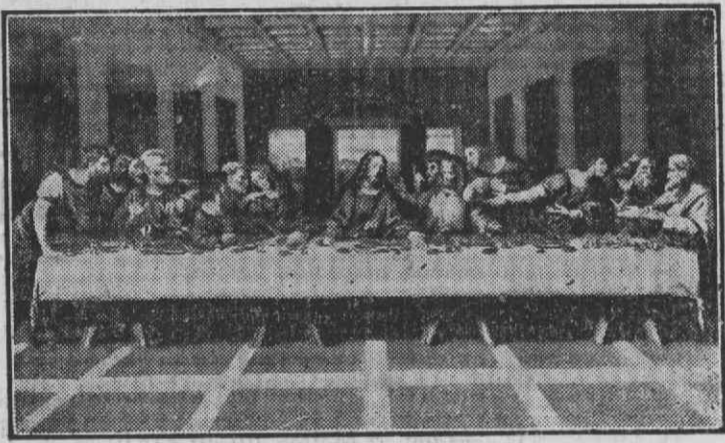
Grave, mas muito grave, é vêr os srs. fiscaes pescarem com o maior descaramento, sem que a lei os chame à responsabilidade!

### FALTA DE ESPAÇO

Pela falta de espaço, fica de remissa para o próximo número os seguintes originaes: *Gazetilha*, de S. G. S. D.; *Remorso*, de A. A. Lopes Cardoso; *Remoques*, de Séca & Méca; e outros mais, pelo que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

## A Ressurreição de Jesus

Jesus é o simbolo da Bondade. Sofreu com perseverança e estoicismo até que o crucificaram e lhe deram a recompensa da corôa de glória do martírio. Nunca o seu espirito altíssimo de nobres sentimentos fôra diminuindo, sequer uma ceutêlha, naquella jornada longa e amargurada do Calvário, onde ergueu os magros braços para clamar à Humanidade que



A Santa Ceia

a semente da doutrina sublime estava lançada à Terra e fôra regada com o seu sangue generoso e divino.

Através de todos os tempos o verbo de Jesus continuará a refulgir com tanto maior brilho quanto maior e mais esforçado fôr o entrave à marcha da Ideia que redime, da Palavra que realça a justiça e a razão, da Verdade que rasga horisontes luminosos, do Combate que aniquila o mal e liberta a consciencia, da Fé que aos homens dá harmonia, amor e união!

Verdadeiro cabouqueiro do futuro, cuja passagem pela Terra é um velho ritual que se renova eternamente como exemplo que há vinte séculos — a morte ignominosa de Jesus

vemos que ele nos demonstra nitidamente a imagem do procedimento invariável e ingrato do povo.

Cristo, ensinando os homens a amarem-se entre si, foi o maior, o mais querido propagandista das boas ideias, das sãs doutrinas de que a Humanidade vinha carecendo. Acalmando tempestades, animou as multidões; sarando os enfermos, consolou os tristes; de tantas maravilhas que fez, criou um Evangelho; instituiu a Santa Ceia com os seus discipulos, de entre os quais se encontrava

Judas que consumou a traição.

Perante os algozes — «qual de vós me apontará uma falta, uma culpa?» — perguntou Jesus.

O Mestre foi esbofetado, cuspidado, açotado, injuriado, e depois coroaram-no de espinhos e crucificaram-no entre ladrões, como se tratasse de um criminoso.

A vida do Mártir de Golgota é a aurora popular que disposta no céu das multidões e será a eterna ressurreição, com doçura divina, da sua excelsa Moral, da sua eternecida Bondade. — Aleluia, Aleluia!...

### O OVO PASCAL

E' costume aparecerem pela Páscoa, expostas nas montras das guloseimas, amendoas apresentadas com fetio de ovos simbolizando o ovo da Páscoa.

Entre nós o ovo da Páscoa figura mais — e é ovo autêntico — nos bolos a que chamamos o folar.

De quando e donde veio este uso do ovo pascal? Já muito antes da era cristã os Persas celebravam o começo do ano oferecendo-se reciprocamente ovos pintados ou recobertos de pó de ouro.

Os Romanos, fiéis a este cos-

### RESPONDER SEM OUVIR

A sopa escalda. O pobre convidado inibido de protestar não sabe como há-de terminar antes do dono da casa.

A seu lado uma senhora, graciosamente, para manter conversa, dirige-se-lhe nestes termos: — Sua mulher está hoje encantadora.

O pobre convidado, surdo como uma porta, responde-lhe com o mais amarelo dos seus sorrisos: — Sim... Muito boa... excelente... mas muito quente.

Leiam o «Ecos de Cacia»

## ECOS & NOTÍCIAS

O PODERIO INGLÊS

O jornalista francês Jean Prevost, num inquérito sobre política internacional a que procedeu, diz entre muitas coisas o seguinte: «A tórça da Inglaterra não consiste em possuir doze ou quinze couraçados de primeira linha, enquanto a Itália tem apenas dois bons, dois velhos e dois novos em estaleiro. Não consiste também na circunstância da Itália ser vulnerável nas suas duas ilhas e nas suas três grandes cidades situadas nas costas. Não; se as forças fôssem iguais no dia do rompimento da guerra, a Inglaterra seria ainda mais forte. A mais forte pelos recursos materiais: a sua industria pesada é ainda a que pode fornecer maior esforço e melhor se abastecer no mundo. Aquilo que se tem ao começo da guerra, nada é; o que em seguida se precisa é que é tudo. O único país do mundo ao qual não faltarão matérias primas é a Inglaterra.

Imagina-se que a Gran-Bretanha se encontra diminuída depois que a aviação se tornou em arma poderosa e de longo alcance.

Mas a Inglaterra também dispõe de aviação e esta não é fraca. Seria a única na Europa, em caso de conflito, a poder comprar aviões nos Estados Unidos. A Inglaterra é o único país da Europa capaz de financiar uma guerra. Em virtude das dívidas da última luta não haverem sido pagas, ninguém emprestará mais aos beligerantes: — ter-se-há de viver à custa dos próprios recursos. Ora nenhum país poderá suportar impostos mais pesados, ninguém poderá já hipotecar bens reais. O império inglês é muito vasto para que seja possível atingi-lo com golpe decisivo: pode arruinar qualquer inimigo que, por acaso, não conseguisse bater. — Sim, nós somos fortes — diz um diplomata ao jornalista — mas não gostamos de falar da nossa força.»

### EM PAZ

Um simples soldado, em plena guerra, escreve a sua mulher, num intervalo entre dois bombardeamentos:

«Maria, peço-te o favor de não me continuares mandando notícias desagradáveis.

Acredita que não me fazes bem. Estou a centenas de léguas de nossa casa e ao menos, na guerra, queria estar em paz.»

### VISITA PASCAL

Amãnhã percorrerá a nossa freguesia, visitando os seus paroquianos, o novo pároco de Cacia, Ex.º Sr. Padre Manuel Matias Ribau, a quem o nosso povo já dispensa merecida estima.



AS AMÊNDOAS

Parara um petizito humilde, pobresinho,  
A' porta duma loja, a meio do caminho,  
A contemplar a montra e a cantarolar.  
—Tanta amêndoa, meu Deus! Mas que gôsto teria  
Aquela côr de rosa, outra azul? . . . Não sabia,  
Porque nunca sequer as pudera provar.

¡E entrava tanta gente, e tanto movimento!  
Que embrulhos tão gentis! Então, o desalento  
De repente invadiu o pobre rapazinho.  
—E se entrasse lá dentro e pedisse a quem estava?  
¡O próprio dono até, decerto não negava  
Um gôsto tão mesquinho!

Venceu o acanhamento atroz que o invadia  
E penetrou ali. . . Quási que nem se via  
No meio dêsse afã;  
Por isso, êle aguardou ocasião azada,  
C'o a alma de criança alegre, e tão esp'rançada  
—¡Como se esp'rasse o sol, ao nascer a manhã!

¡Chegou a ocasião propícia, finalmente!  
E, receosamente,  
O petiz avançou e fez o seu pedido.  
Mas. . . era pobrezinho! ¡E o patrão, carrancudo,  
Ao ver a feimosia ansiosa do miúdo,  
Pô-lo fora dali, zangado, esbaforido! . . .

Pouco depois da scena, um carro luxuoso  
Parava ao pé da loja. É um grupo gracioso  
Descia, com cuidado.  
Levava uma senhora, um menino p'la mão  
E êste, de tanto ter recato e protecção,  
Tinha essa palidez do ente estiolado. . .

Iam para comprar. Porém êste miúdo  
Provava aqui e ali e remexia tudo,  
Sem que nada agradasse a seu gôsto esquisito.  
—¡Só o que êle estragava, era o suficiente  
Para satisfazer êsse desejo ardente  
Do outro pequenito!

Saíram, afinal, sem nada ter comprado,  
—¡Porque o menino ali não havia encontrado  
Com que satisfizesse o capricho, a vontade! . . .

—¡E o pobrezinho além, na camita andrajosa,  
Sonhava c'o as azuis, brancas e côr de rosa,  
—Sem poder atingir tão grande «felicidade»!

María de Jesus.

Fundação e Restauração de Portugal

A iniciativa do sr. Dr Oliveira Salazar, quanto às comemorações do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal, está despertando em todo o País, no seu vasto Império, no Brasil e em todo o mundo civilizado uma profunda e consoladora impressão.

É que «ter oito séculos de idade é caso raro ou unico na Europa e em todo o Mundo, sobretudo se para a definição da identidade política se exigir o mesmo povo, a mesma Nação, o mesmo Estado.»

As duas datas foram escolhidas com acêrto, porque representam na vida de Portugal duas etapas gloriosas e decisivas. Comemorá-las representa um dever sagrado de patriotismo para com os portugueses de antanho que souberam cumprir o voto unânime dum povo consciente dos seus designios históricos e para com os portugueses de hoje, que estão realizando uma obra formidável de ressurgimento e de engrandecimento nacional, entre os quais justo é desta-

car as figuras prestigiosas que chefiaram a Revolução Nacional — General Carmona e Dr. Oliveira Salazar.

Um século de desvários riscou do calendário dos grandes acontecimentos nacionais, entre outras datas, as de 1139 e 1640, como se nada houvesse de digno e pertuável na nossa história pátria, além de episódios de lutas civis e de classes.

Bem h'j m, pois, os Chefes que iniciaram a Era da Nova Renascença, afirmando ao mundo que nesta velha e desvaída Europa existe um Povo, existe uma Nação, existe um Estado—Portugal Uno, Livre e Grande—que tem a consciência de que a sua missão histórica não findou, que afirmará até à consumação dos séculos a sua forte vitalidade, o seu poder guerreiro, o seu génio civilizador—Povo Nação e Estado a quem Deus confiou o labor árduo e dignificante de «dilatar a Fé e o Império» e de «dar ao Mundo novos Mundos».

Estamos convencidos de que todos os portugueses que

Em LISBOA Diz-se

Que a pacata aldeia de Sete-Rios tem sido bastante freqüentada pela classe operária de igual farda e categoria, por ser um centro pitoresco e confortável de noite e dia, residem ali corações generosos que empregam a sua actividade em conquistas de rapazes caprichosos;

—Que o Jaime Paiz tem sido um lutador e o amigo Vianinha foi para ele um traidor;

—Que em rival da missão que desempenhava, lhe raptou o coração que tanto adorava;

—Que por isso o Vianinha a ser a pessoa mais querida por essa jovem pequena que o amara tôda a vida, muita importância à interessante «partida»;

—Que a ser verdade o que se diz, há quem fosse beber água ao chafariz;

—Quem houve quem abandonasse os seus trabalhos sem resultado algum tirar, a propriedade passou de mão, para quem melhor a saiba estimar;

—Que um tal sr. Martins, por intermédio do Jaime Paiz, adquiriu certo conhecimento, e espera de arranjar mais, para ser feliz;

—Que os dois compreendem bem os seus deveres; um, passeia com a Natividade; outro, com a menina Prazeres;

—Que o Baratinha está entregue à paixão por causa da Natividade e, cachóla raspadinha, faz aflição ao Ricalhaço na cidade;

—Que o pai e o padrinho lhe dizem: troca a paixão por vinho;

—Que o Jacinto vai deixar os «luizes» dos seus carinhos, para passar as folgas em procura dos ninhos;

—Que para trabalhar este ano por sua conta já contratou um passarinhoiro das bandas do Arieiro;

—Que quem não está contente com isso é o João dos Canários, com receio de ficar prejudicado nos seus negócios vários;

—Que o Carlos Conde vê coisa difícil conquistar uma Alice;

—Que quem traz a escrita em dia, é o Carlos Leal e o Domingos Tomaz da Guia;

—Que o Matias foi ao Pôrto, e com grande arrelia, perdeu-se em pleno dia no Jardim da Cordoaria;

—Que o Franco, com franqueza, sorri de tal madureza.

Lince.

ANGEJA E A REGIÃO DO BAIXO VOUGA DR. RICARDO SOUTO A' VENDA Em tôdas as livrarias de Lisboa e Pôrto

se não abastardaram, saberão compreender o que significa para o prestígio do País a bela e patriótica intenção de Salazar que interpretando as aspirações nacionais, a todos se dirigiu com a sua palavra, serena, unificadora e estimulante.

A humanidade vive horas de loucura e pânico, bem que a honra, a vida e os destinos de povos e nações se mercadejem, horas de retrocesso e ódio, em que a barbaria procura afogar o mundo num novo dilúvio de lama e sangue.

Pois bem:—nesta hora em que a Civilização apela para o esforço dos seus velhos campones, saibamos secundar a voz viril e corajosa do Chefe, gritando com orgulho, fé e entusiasmo:

—Portugal, presente!

Esgueira--A minha terra

Quando leio o «Ecos de Cacia», a minha primeira atenção é vêr as notícias de Esgueira.

Não imaginam quanta satisfação eu sinto ao deparar com as notícias da minha terra, e demais quando se trata de melhoramentos dessa terra tão linda.

A-pezar-de há anos só de longe em longe a visitar, tenho o culto pela minha terra, como um filho pela mãe. E quando encontro um confrãneo, julgo ser um irmão, tal é o amor à terra onde nasci.

Já há bastantes anos que nela não habito, mas nunca me esqueceram os meus bons amigos de infancia e dos meus mais queridos que dormem ali o sono eterno. Revive na minha mente momentos de saúde e amor à linda terra de Esgueira.

Fui a Esgueira, em Março de 1935 e, quando julgava encontra-la mais desenvolvida, mais embelezada com o esforço da Junta de Freguesia e comissões de melhoramentos, que bem podiam conseguir benefícios dos altos poderes, apenas notei as duas ruas centrais em condições, demais o resto é uma calamidade.

A Alameda 31 de Janeiro, que aproveitada com gosto, seria um lindo miradouro, es-

tava em completo abandono. O cemitério, lugar sagrado, lembra mais as terras da ágrado que um cemitério. Até os próprios sinos acusam o abandono a que os votaram, pois que o badalar de s horas parece que soam duma panela velha.

Ora não é próprio que assim continue, porque os poderes públicos que têm atendido tantos pedidos, com certeza que também atenderia o da Junta de Freguesia de Esgueira, que é bastante justo.

Como li no «Ecos de Cacia», de 26 de Março, fazerem parte da Junta dois homens que eu conheço as suas qualidades, tanto de trabalho como de honestidade, os srs. Manuel Mateus Farto e Manuel Joaquim da Silva (R t c). muito podem fazer em benefício dessa terra.

Daqui envio os meus cumprimentos à digna Junta, na pessoa destes dois meus amigos, por não conhecer os restantes membros, esperando que trabalhem em prol da nossa terra e lembrem-lhes que em Lisboa existe uma colónia numerosa de Esgueira que os pode ajudar para os progressos locais.

Lisboa, 8 4 938

Luiz António de Almeida

Pelo concelho de Gois

PELO PROGRESSO DE AMIOSO FUNDEIRO

Sr. Redactor. — Permita-me que lhe roube um pouco de espaço do seu conceituado jornal, para nele escrever meia duzia de mal alinhavadas linhas.

Eu reconheço a minha falta de competência para redigir notícias para jornais, mas V. e os leitores, desculpar-me-hão quaisquer faltas. Apenas venho às colunas deste jornal «xôr a minha opinião sobre o progresso da minha terra—Amioso Fundeiro,—os quais se devem à Comissão de Melhoramentos.

De entre os seus associados foi escolhido um grupo de rapazes bairristas para angariar fundos para fortalecer a respectiva caixa social a qual foi dado o nome de «Comissão de Festas».

Esta comissão tenciona este ano levar a efeito diversos empreendimentos recreativos, esperando sair-se bem, se os seus amigos a ajudarem.

A primeira festa realiza-se no próximo dia 30 em comemoração do terceiro aniversário da fundação da nossa Comissão de Melhoramentos. Em seguida efectuar-se-há uma merenda regional e depois uma excursão a Amioso Fundeiro.

Por aqui se pode avaliar a honestidade de trabalhar que anima os briosos rapazes, não poupando sacrificios para o bem comum da terra que os embalou.

Pena é que nem todos os fundeirenses assim pensam. Já não seriam tantos os sacrificios, que é ditado muito antigo: «o trabalho feito por muitos não custa». Mas, enfim, nós estamos sempre dispostos a trabalhar pelo progresso da nossa terra, já que de outra maneira não podemos agradecer o carinho que ela nos dis-

RABISCOS

09 DE ABRIL

No último sábado comemorou-se mais um aniversário da Batalha de La Lys, nos campos da Flandres.

Não nos compete a nós descrever o que foi o 9 de Abril, essa gloriosa data em que pequenos nucleos de portugueses, officiais e soldados, fizeram frente à investida colossal dos alemães, resistindo estoicamente a um inimigo oito vezes superior, desafiando a morte para defender ainda que com o sacrificio da própria vida, a liberdade dos povos.

Nos momentos trágicos em que a metralha alemã, como que uma foice, ceifava vidas, um punhado de portugueses viveram a vida do glorioso Portugal de outros tempos, demonstrando que o soldado português de agora ainda é de tempero dos que combateram em Aljubarrota e que tão alto ergueram a história da nossa Pátria.

Lisboa, 12-4-938.

Alexandre Lima.

pensa quando a visitamos. A festa do dia 30 no Grémio da Comarca de Aigamil, sede da Comissão, vai ser deslumbrante, porque, além do programa já foi anunciado, outros artistas se exhibirão, e o Grupo Dramático Solidariedade do Pessoal da Carreira também lhe dará o seu valioso concurso.

Fundeirenses! Não fique nem um só de ir assistir à nossa festa de 30 do corrente, pois ali encontrareis um pedaço de carinho da vossa terra.

Lisboa, 7 de Abril 1938.

João Antão Barata



Recordações da Expedição a Moçambi-  
que de 1916

## I Parte--A viagem

### I—Antes da partida (excerpto)

Ao apresentar-me em Coimbra (25 de Abril de 1916), a mobilização das praças licenciadas estava quasi terminada e dois dias depois o batalhão marchava para Mafra, ponto de concentração de toda a infantaria expedicionária, embarcando na estação velha da cidade, no dia 26, a 9.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup> companhia e em 27, a 11.<sup>a</sup> e 12.<sup>a</sup>

Escusado será dizer que a despedida foi muito concorrida, muito pranteada e muito vitoriosa. Concorrida, porque para actos destes há sempre muitos curiosos; pranteada, porque as famílias dos que partem julgam sempre que os não tornam mais a ver, e muito vitoriosa, porque aqueles que davam vivas eram os partidários da guerra que ficavam repimpados em suas casas a saborear os comunicados officiaes da mesma e possivelmente já a esbugalhar os olhos para os lucros comerciais que ela lhes iria dar.

No entanto, e porque o mal de muitos consola e também porque nós, os portugueses de agora, ainda possuímos a veia da aventura, os soldados apresentavam-se com garbo, aspecto decidido e resignado, tendo feito a marcha com aprumo e correcção.

Saliento este facto porque me deu, logo de principio, a impressão de que o meu pelotão era disciplinado e, assim, constituindo um pequeno elemento de valor, marcaria o seu lugar na defesa dos nossos sagrados e direitos em Africa.

Chegado a Mafra em 28 de manhã, ficou o meu batalhão alojado, tal como o de infantaria n.º 24 e n.º 28, na parte do sumptuoso convento destinada à Escola Prática da Arma, onde se completaram as operações da mobilização e a distribuição de fardamento às praças.

Porém, a grande aglomeração de tropa num meio pequeno, como é o de Mafra; a perda ou enfraquecimento dos hábitos rígidos da disciplina por parte de alguns soldados mobilizados; a influencia das engessões germanófilas atribuídas a desconhecidos habitantes da vida, tudo agravado pela falta de correcção de traço por parte de algumas patrulhas de ronda a cavallo, para com os grupos furtivos de soldados expedicionários vagueantes—vieram empanhar um pouco as tradições ordeiras e disciplinadas dos homens que compunham o efectivo dos 3 batalhões mobilizados, pois que logo a 7 de Maio, se esboçou no largo fronteiro ao convento, uma ligeira insubordinação desarmada que se agravou na tarde do mesmo dia pela notícia dada pelo jornal *O Seculo* acerca da dispensa de incorporação no corpo expedicionário, em determinadas condições literárias, dos soldados e graduados estudantes já incorporados, ou a mobilizar, a fim de frequentarem os cursos necessários à sua futura promoção e officiaes.

—Não!—diziam os mais exaltados. Os estudantes também tem de ir conosco. Nós deixamos as nossas mulheres e os nossos filhos para irmos para a guerra. Se os estudantes não forem, também nós não vamos; estes não são melhores do que nós e a lei é igual para todos!

Apaziguada de momento, esta insubordinação pela imediata interferencia dos officiaes e graduados e pelas medidas repressivas adoptadas, voltou a repetir-se outra, mais agravada, no dia immediato—feriado nacional pelo aniversário da descoberta do Brasil—na ocasião precisa em que 70 officiaes assistiam ao jantar, que

## Noticias de Anjeja

Encontra-se há muito tempo e bastante mal a esposa do sr. António Simões Pinto, comerciante na rua da Pereira; é seu médico assistente o sr. Dr. Adérito Madeira, de Esgueira.

—Também já está há alguns dias retida no leito a esposa do sr. Ricardo Souto da rua dos Pinheiros.

A ambas fazemos votos pelas suas melhoras.

—Encontra-se entre nós, vinda de Matosinhos a familia do sr. Dr. Fernando Matos, sócio da grande fábrica de conservas «Lopes, Coelho, Dias».

—Na semana passada, deu-se um incendio na chaminé da casa do sr. Ricardo da Barca. Felizmente não houve grandes prejuizos, devido a terem corrido immediatamente as pessoas que se encontravam naquelas immedições.

—É já no dia 24 deste mês e não para o verão como pensavam, que se realiza a recita dada em favor da Associação. Os componentes do grupo são: Graecinda Marques, Deolinda Vidinha, Irene Rodrigues, Victoriano Marques, José Caseiro, Rutil Capela, José Vidinha, Ilídio Silva e Antero Figueira, tendo como ensaiador o sr. Dr. Portugal e como ponto o sr. Tenente Alberto Loureiro. Que sejam muito felizes e que apurem muito o que desejamos.

—Retiram para Aveiro a sr.<sup>a</sup> D. Matilde Negrão, que durante largos anos chefou o correio desta terra, tomando posse a candidata Maria Alba Cravo com estes movimentos desapareceu o telégrafo na nossa estação sendo agora os telegramas feitos pelo telefone.

—Não se realizam este ano os festejos da semana santa, como se costumavam fazer nos anos anteriores. Pena é.

—A Câmara do nosso concelho, continúa a desprezar a iluminação pública na nossa terra, havendo uma grande falta de lampadas e também as que cá estão, serem da pouca intensidade. É horroroso que o sr. presidente só queira tudo para Albergaria e nada as outras terras.

Mãe lá diz o velho ditado: «Não há bem que sempre dure» «Nem mal que se não acabe».

## Noticias da Povoia e Paço

Vindo de Santarem onde é laborioso industrial de panificação, está aqui desde a última semana no seio de sua dedicada familia, o nosso querido amigo sr. Manuel Maria Miranda, que segundo nos diz, entre nós tenciona passar algum tempo.

—Um pouco encomodado de saúde, também está aqui vindo de Coimbra onde é estimado Policia de Tránsito de Estradas, o nosso amigo sr. João Paraíso.

Para estes, as nossas boas vindas.

—Com destino a Alhandra, retirou-se daqui na última semana, o grande industrial de padaria naquela localidade sr. João Sinões Ramos.

Bom viagem.

—Com uma infecção num pé, encontra-se muito doente o sr. Manuel Jamrino.

As suas melhoras.—C.

em honra dos officiaes expedicionários e dos alferes ex-alunos do Curso da escola central, foi oferecido pelo corpo docente desta escola e officiaes da escola de tiro e do Depósito de remonta, local.

Continúa no próximo n.º

## Ao correr da pena...

*Coisas sérias, que tem sido tomadas... a sorrir...*

O jôgo a doêr, aquele em que inumeros chefes de familia abastados, de medianos meios de fortuna e até alguns quasi pobres, tem encontrado a mais negra miséria para a sua familia; que, dum momento para o outro, num instante de azar, numa cartada má, vêem entrar-lhe pela porta dentro a fome e a mingua de roupas no futuro próximo, enfim, que vêem fugir-lhe pela porta fora espavoridamente, os mais pequeninos confortos, a alegria e com ésta, a saúde, digo eu, o jôgo a d'oêr, é coisa, que, para bem da bôa e sã moral, devia ser coisa, banida das leis do nosso país.

Dir-se-há que é uma grande fonte de receita para o Estado? Será, será; mas parece-nos, que, o dinheiro gasto ao jôgo, se fôsse aproveitado em fomentar iniciativas de lavoura, de industria e comércio, se fosse empregado em coisas úteis, lá estava da mesma maneira o dinheiro,—a tal fonte de receita—a cair nos cofres do Estado regularmente e com a atenuante bem grande, de não haver a tal miséria provocada pelas tais perdas ao mal-dito jôgo!

Dir-me-hão: *também se perde em iniciativas de trabalho*; e eu responderei: de acordo; mas, é mais degradante a perda pelo jôgo, que pela pouca sorte nos negócios, coisa hoje, também muito vulgar, dadas a grande concorrência e a vontade de todos à uma, se que- rerem governar regularmente.

O homem que jôga, (permitam-me o termo, que, por ser violento, não deixa de sêr verdadeiro e real) é um ladrão autentico. Ladrão, porque, sem trabalho, quer ganhar (licitamente, não tenham dúvidas) aquilo que os outros—por cubiça também,—perdem. Isto, ganhando. E é ladrão, porque, perdendo, rouba a si próprio e a sua familia,—(o que é peor)—o bem estár que até aí usufruíam. Não será preciso estar a pôr diante dos nossos olhos, quadros negros familiares, que, ao jôgo, devem êsse regramen.

Essa calamidade tem arrastado, até ao ponto de pedir uma esmola, autenticos filhos d'algo!

Não exageramos, criam.

A verdade, por sêr crua, não deixa de ser a verdade, que todos nós devemos acatar, mórmente neste caso.

Alguem aqui a meu lado, ou seja aonde fôr, comentará: aqui temos nós a doutrina,—sem tirar nem pôr—do nosso amigo Banana!

A esse alguem, eu responderei sem me perturbar: talvez tu sejas dos que não gostam que a tal verdade se diga e a crítica. Talvez, talvez.

E fala-se muito na regulamentação do jôgo, tendo-se também gasto rios de tinta nessa leria, dando-lhe fóros de coisa bôa e útil! Quer dizer:

## IMPRESSA

### «Vida de Cristo»

*Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.*

Encontra-se em distribuição o Fasc. VII (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, s'ploja—Lisboa).

O facto mais saliente, posto em destaque no fascículo agora publicado, é, certamente, a conversão de Madalena. Pouco, sobre a pecadora de Magdaluim, nos dizem os evangelhos.

Os acontecimentos, que rodeiam a conversão definitiva da irmã de Lázaro, constituem, porém, uma verdadeira epopeia de dedicação e amor. E' a Virgem que intercede por ela. E' Marta, irmã mais velha, que, vencendo desprezos e quasi injúrias, bate à porta do castelo e pede a Madalena para, de novo, ouvir as pregações do grande Profeta.

A graça opera o milagre e a pecadora, desmaiada e em pranto, é acolhida pelas santas mulheres, que a rodeiam de carinhos.

Convertida, regressa com Marta, ao castelo de Bethânia, onde inicia a vida de penitência, que a transformou numa das maiores santas do agiólogo cristão.

Agradecemos o exemplar oferecido.

## Noticias de Villarinho

Com um feliz parto, teve uma criança do sexo masculino no passado dia 7 a sr.<sup>a</sup> Joana Bernarda, esposa do nosso amigo sr. João Pardal.

—Também no passado dia 9 deu à luz um rapaz a sr.<sup>a</sup> Luiza Lopes, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Maio.

A ambas as parturientes, bem assim como a seus maridos, os nossos mais sinceros cumprimentos.

—Devido à grande carestia do tempo que vai para duas semanas tem feito, a fonte do Salgueiral está quasi sem água, pois muito contribui para isso, as enormes roturas que os canos tem.

Novamente, pois já por algumas vezes o temos feito, pedimos as providencias necessárias a quem de direito.—C.

o Estado não manda jogar ninguém!, mas com essa regulamentação, torna possível o interminável cortêjo de misérias—casas postas em praça por arrestandos ou penhoras, assim como outras propriedades ou valores para se satisfazer ao que a honra obriga. E isto, para quem tem essa coisa, honra!

Porque também se encontra no mundo, quem de tal coisa, se não importe! Infelizes desses, que desceram até ao último degrau duma escada, à qual está a seguir o Vacuo, o rolar pelo abismo insondável de todas as degradações.

Se, em vez de regulamentação do jôgo, se promulgasse uma lei proibindo-o expressamente, radicalmente, o governo que tal fizesse, teria por seu lado toda a parte sã de Portugal, n'ormente as bençãos de muitas esposas e mães amantíssimas, que por tal motivo, teriam afastado da sua Mansão de Paz,—do seu lar—o triste e confrangedor espectro da miséria causada pelo jôgo.

O nosso governo que atente bem nisto.

Argus.

## NOTICIAS DE MATADUÇOS

Aproxima-se a festa a Nossa Senhora de Alumiêira. O aspecto exterior de todos os prédios de Mataducos e Alumiêira, caídos e pintados de novo, dá um aspecto risonho a estes lugares, denunciando a toda a gente que nos visita, ou que de passagem atravessa por eles, que se vai entrar em festa.

Principiam a chegar centenários nossos que às centenas mourejam por diversas terras do país, mas que não faltam nestes dias de tanta tradição na terra que lhes foi berço, e, que se enche de galas para os receber.

É que os bens espirituais da Virgem de Alumiêira, são inenunciáveis, e estendem-se por toda a parte a quem d'elles necessita nas horas dificeis da vida, e a ela recorrem com fé e devoção.

Conterâneos nossos; bemvindos sejam; eu vos saúdo; e na homenagem que vindes prestar à vossa e nossa padroeira, e na alegria que vindes dar a vossas familias com a vossa presença, receberéis o prêmio que vos dá a vossa consciêcia, que é o d'um dever cumprido.

Como já tive occasião de vos dizer, a festa este ano a Nossa Senhora de Alumiêira, será das mais deslumbrantes que aqui se tem realizado, pois o seu brio juiz sr. João Gonçalves Saitão, envida todos os esforços para a tornar grandiosa, e, embora com sacrificio, o programa será cumprido integralmente nestes quatro dias de festa, que deve ficar imorredoura nos annos da história deste lugar.—C.

## REMOQUES

Há noticias que nos deixam positivamente embasbacados.

Ora vejam esta agora, que o Seculo de 1 do corrente nos transmite na primeira página: Que o sr. Boulevard Siqueira, —!que nome tão artemio cidadão!—que é um especialista telegrafista, em questões electro-magnéticas, descobriu um processo de—nem mais, nem menos—incendiar a distância e por meio das célebres ondas hertrizianas, giândolas de foguetes.

O mais engraçado caso—e ox lá assim seja—é que ele pensa utilizar o seu invento em fazer explodir (sabes o quê, leitor?) nem mais nem trenos que... aviões de bombardeamento!!!

Se assim fôr, é de vêr a cara de certos gargantas, em matérias aviatórias que se fariam de cantar aos quatro ventos as suas «arias» guerreiras.

É o vivo diabo, o sr. Boulevard Siqueira!

\*\*\*

Talvez por causa de tal descoberta e em virtude da grande, enorme, colossal quantidade dessa categoria de aviões que as várias grandes potencias possuem, é natural que elles, em vez daquilo para que foram criados, sejam utilizados, como meio de transporte, fazendo, assim, com que se possa fazer um vôo da Quinta até à antiga Porcalhota e descer lá, no seu campo que é hoje o da Amadora e baratissimo, ólaril!!!

Séca & Mica.



**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País  
 R. da Cascalheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*  
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56  
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

**VINHO DO PORTO**  
**Rainha Santa**  
 Registado sob o número 24.840  
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**  
 A' venda em tôda a parte  
 GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

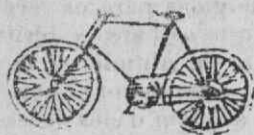
**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos  
 Reservas em 1937—34:000 Contos  
 SEDE NA SUA PROPRIEDADE:  
 Avenida da Liberdade, 18— LISBOA  
 Tele. Lanouan 24570, 24784

**BICICLETAS**

**A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO



12  
 Prestações mensais  
 e iguais desde  
 55\$00

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,  
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO  
 116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

**Armando Simões**

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,  
 Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida**

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

**Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses.**

**MOBÍLIAS**

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria etofador e repa-rações.

**T.S.F.**

Novos modelos para 1938  
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano  
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no **Coutinho das Mobílias**  
 Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
 Telefone 2640 PORTO

**Azeites Finos**

Das melhores procedências  
 Vendas a retalho

**Manuel Ventura**

(390) Avenida Central—AVEIRO

**Vende-se** Um prédio em Espinho, na rua 23 número 50.

Quem pretender pode dirigir-se a Maria Amália Souto.  
 ANGEJA (392)

**LANIFÍCIOS**  
**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.<sup>mo</sup> cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

**MUITO DINHEIRO**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

**NOVA AGENCIA FUNERARIA DE**

**Fonseca & Miranda**

Tem sempre em depósito urnas em mogno e pinho caixões, mantos, semilhanas, cordões, etc. etc. Chamadas a toda a hora e preços módicos.

SARRAZOLA—CACIA

**Oficina de Fogo de Artificio**

de—**José Soares Calçada**

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

**Casa de vinhos "A Fermelã"**

= D E =

**Ferreira & Madeiri, Ld.<sup>a</sup>**

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76=LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

**TAGUS**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
 FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 = Capital emitido e pago 500.000\$00  
 Fundos de reserva 6:700.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183  
 Endereço telegráfico SEGUTAGUS - Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.<sup>a</sup>  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA

**Está noiva?...**

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

**Mattos & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>** VILA NOVA DE GAIA

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

**Joaquim Ramalho & A. Ribeiro**

AGUEDA — BORRALHA

Encarregam se da construção de padarias e fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensílios para as mesmas, tais como: n azeiras, taboleiros, caixas para lotes, pás, etc.

**NÃO**  
 custa nada ser elegante

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das cores.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

**José Tavares Serra — COVILHÃ**

**Se V. Ex.<sup>a</sup> Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisantemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

**MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38—PORTO**

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicas quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 125